



HANDICAP AUDITIVO DE ACORDO COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS EM HIPERTENSOS COM E SEM ASSOCIAÇÃO COM DIABETES MELLITUS

Joabe Braz Lima¹

Islane Mara Felício Da Costa²

Andressa Suelly Saturnino De Oliveira³

RESUMO

A hipertensão arterial (HA) é um fator de risco significativo para a perda auditiva e zumbido. A associação da HA com a diabetes mellitus (DM) é comum, sendo o comprometimento auditivo mais severo em pacientes com HA e DM associadas. O perfil dos pacientes hipertensos e diabéticos no Brasil é marcado pela predominância de mulheres, idosos e com baixa escolaridade. O objetivo deste estudo foi descrever as características sociodemográficas e clínicas dos indivíduos com diagnóstico de HA associada ou não a DM. Trata-se de um estudo analítico e transversal, realizado pela internet utilizando as redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*. A coleta de dados ocorreu entre abril a agosto de 2025, por meio de um questionário eletrônico produzido a partir do *Google Forms*, para alcance de participantes de todas as regiões do Brasil. A amostra foi de 38 participantes, que responderam ao Questionário de *Handicap* Auditivo para Adultos (HHIA). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Para análise dos dados obtidos, empregou-se estatística descritiva. Os resultados foram de 38 pessoas; 29 com diagnóstico de HA e 9 com DM associada à HA. Foram mais frequentes as mulheres (26; 68,4%) adultas (32, 84,2%), com companheiro(a) (25; 65,8%), com renda mensal individual de até 1 salário mínimo (20; 52,6%), com 1 ou 2 filhos (19; 50,0%) e com o ensino médio completo (15; 39,5%). Em relação às características clínicas, houve uma predominância de indivíduos que faziam uso diário de 2 (11; 28,9%) ou 3 medicamentos (11; 28,9%) para tratamento de HA, DM ou outra doença. Quanto à presença, atual ou pregressa de alterações auditivas ou percepção de zumbido, a maioria confirmou (27; 71,1%). Foi possível observar níveis moderados de *handicap* auditivo nos participantes do sexo feminino ($18,1 \pm 23,6$), sem companheiro(a) ($28,5 \pm 32,9$), com menores rendas individuais ($18,3 \pm 19,5$) e com 3 ou mais filhos ($25,0 \pm 31,0$). Níveis significativos de *handicap* auditivo foram encontrados naqueles que possuíam alta escolaridade ($42,5 \pm 49,1$) e em uso de 5 medicamentos ($34,6 \pm 46,8$). Concluiu-se que a perda auditiva em mulheres, sem companheiro(a), com menor renda individual, 3 ou mais filhos, alta escolaridade, que fazem uso de 4 ou mais medicamentos e indicaram ter alterações auditivas e/ou zumbido tiveram maior impacto do *handicap* auditivo no cotidiano. Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Perda Auditiva.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
joabebraz@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
islanemarafelicio@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente,
andressasuely@unilab.edu.br³